

NOTICIA RIO

MÔNUMENTO PATERSON. — A subscripção promovida para erigir um monumento ao Dr. J. L. Paterson produziu a quantia de Rs. 11:147\$870.

As listas dos subscriptores da Bahia, Maceió, Genova, e de diversas cidades da Inglaterra acham-se depositadas no consulado inglez com a designação das respectivas quantias.

As despesas feitas com o monumento inaugurado no Largo da Graça em 13 de Dezembro ultimo, foram as seguintes:

Custo do monumento e frete.....	6:570\$460
Direitos n'Alfandega.....	1:460\$400
Ditos do busto.....	109\$940
Transporte do monumento para a Graça.....	250\$160
Custo do assentamento.....	660\$460
Escadas, gradis e nivelamento do terreno.....	1:422\$200
Encanamento d'agua, embelezamento, etc.....	390\$220
Inauguração.....	273\$400
Saldo.....	10\$630
	11:147\$870

Ao encerrar os seus trabalhos, a commissão mandou que o saldo fosse entregue á Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua, da qual foi socio o Dr. Paterson.

O presidente propoz, e foi unanimemente approvedo um voto de louvor ao Revd. Alfred Butler, secretario da commissão, e particularmente aos Srs. H. Ochsenbein e Franz Wagner, pelo seu constante zelo e dedicação em executar e concluir um empreendimento que ha de perpetuar ao mesmo tempo a memoria do benemerito Dr. Paterson e a gratidão do povo bahiano.

ESCRITOS MEDICOS DO DR. PATERSON. — Por occasião de se inaugurar o monumento ao Dr. Paterson foi publicado um volume nitidamente impresso, nas officinas da *Imprensa Po-*

pular, contendo todos os seus escriptos medicos dispersos pelas paginas da *Gazeta Medica*. Este livro é editado e precedido de uma biographia pelo Dr. Silva Lima, que teve por espontaneos auxiliares na sua publicação um grupo de cavalheiros, uns collegas e outros amigos do Dr. Paterson; foram os Sr. Drs. Th. W. Hall, A. Pacifico Pereira, M. Victorino Pereira, F. dos Santos Pereira, Rev. Alfred Butler, Comm. Arnaldo Lopes da Silva Lima, Antonio Dias de Magalhães, H. Ochsenbein, Otto Bulle, Franz Wagner e Fred. Benn.

Estes cavalheiros mandaram offerecer metade da edição dos *Escriptos* á Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua, d'esta cidade, por intermedio do Dr. Silva Lima, o qual por sua parte offereceu tambem á mesma sociedade metade da edição do *Esboço Biographico* tirado á parte.

E' de esperar que tanto o merito do livro, como o fim humanitario a que vae ser applicado o seu producto, contribuam para que elle tenha, por parte da classe medica brasileira, uma acceitação condigna do nome do auctor, e das caritativas intenções dos offertantes.

CHOLERA-MORBUS. — A epidemia de cholera tem declinado notavelmente na Republica Argentina, continúa com pouca intensidade em diversos pontos da Republica Oriental e Paraguay e faz ainda grande mortalidade no Chile.

O Brazil infelizmente já não está incolume. Pela cidade de Corumbá, na provincia de Matto-Grosso, penetrou a molestia no imperio, importada, segundo informações fidedignas, pelo paquete *Rapido*, que alli chegou nos primeiros dias de Dezembro. Não consta, até o presente, que se tenha estendido além d'aquella cidde.

NECROLOGIO. — No dia 24 de Outubro falleceu no Rio de Janeiro o Dr. Antonio Angelo Pedrozo. Contava 87 annos de idade e era o decano da classe medica do Brazil. Era condecorado com as ordens de Christo e da Rosa.

—Na provincia de S. Paulo falleceu tambem o Dr. Elpidio Rodrigues Seixas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS. — Agradecemos aos Ilms. offerentes as seguintes:

«*Dos tumores do ovario e do utero como causa de dystocia.* — Pelo Dr. J. A. las Casas dos Santos, Dr. em medicina pela Universidade de Berlin e Assistente da Real Clinica Gynecologica da mesma Universidade. Traduzido do allemão pelo Dr. Nunes Vieira.

«*Notice sur l'hydrologie et la climatologie du Brésil.* — Presentée à la séance d'ouverture du Congrès international de Biarritz, le 1^{er} Octobre 1886, par le Dr. A. de Azambuja, delegué officiel du Gouvernement Brésilien.

O cholera morbus. — Do veneno e tratamento do cholera-morbus; segundo os trabalhos e um discurso do Professor Arnaldo Cantani, de Napoles, na LIX reunião dos naturalistas e medicos allemães em Berlin pelo Dr. W. Havelburg. Santos — 1887.

As injecções hypodermicas nas creanças. — Pelo Dr. Aquino Fonseca, Rio de Janeiro — 1886.

Das concepções delirantes. — These sustentada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em Dezembro de 1886, pelo alumno Rodolpho Galvão, e approvada com distincção.

Ueber Wirkung, therapeutischen Werth und Gebrauch des neuen Karlsbader Quellsalzes, nebst dessen Beziehung zum Karlsbader Thermalwasser. Von Dr. W. Jaworski, Universitäts-Dozent in Krakau. Wien 1886.

NOTÍCIAS VARIAS. — Distribuiu-se no dia 12 de Janeiro, no Rio de Janeiro, o 1^o numero do *Progresso Medico*, revista mensal dirigida pelo Sr. Dr. Agostinho Araujo.

Sob a direcção do Sr. Dr. Azevedo Sodré já foram publicados quatro numeros de outra revista medica, intitulada — *O Brasil Medico*.

Na collaboração de ambas figuram professores e clinicos de reputação.

Sejam ambas bem apparecidas no nosso microscopico mundo scientifico, com quanto ainda não tivéssemos o prazer de vê-las, e de lê-las. (1)

Não teria sido melhor para essas publicações que os seus fundadores se unissem e fundassem uma só?

Ignorarão por ventura que publicações d'esta natureza não são infelizmente favorecidas pelo nosso publico, mais habituado a leituras ligeiras do que scientificas?

Estamos vendo com os nossos olhos de pessimista o naufragio de ambas.

Em todo caso fazemos votos para que o louvavel esforço dos Srs. Sodré e Agostinho Araujo seja bem recompensado pelo apoio da classe medica, não só em relação á vida das revistas como tambem em honra do Brazil.

E' manifesta a inferioridade do nosso paiz n'este ponto em relação a outros, como as republicas do Rio da Prata e do Chile com população instruida inferior á nossa, mas onde a actividade intellectual faz honra a seus filhos.

Se apreciássemos com exactidão o valor e a influencia que exercem no mundo civilisado as publicações scientificas, e quanto ellas acreditam os paizes onde são feitas, com certeza o nosso publico medico não recusaria o seu concurso a obras tão valiosas e que servem de pregão do adiantamento da nossa patria.

Ignoramos se ahí na cõrte sabem da existencia da *Gazeta Medica* da Bahia, apesar de se achar ella no 18º anno de publicação.

O nosso espirito é assaltado por essa duvida porque não tem a *Gazeta Medica* tido a honra de ser distinguida com o offerecimento de algumas publicações medicas feitas ali por seus autores.

E entretanto a *Gazeta Medica* da Bahia recebe em pormuta

(1) Já estava nos prelos esta noticia quando chegou-nos ás mãos os seis primeiros ns. do *Brazil Medico*, do qual no proximo numero daremos o respectivo juizo.

muitos outros jornaes da França, da Inglaterra, da Hespanha e de Portugal, etc.

*
**

Fallemos de uma outra recente publicação, que tambem não nos foi enviada, mas de que daremos noticia, guiando-nos pelos jornaes da côrte.

O Sr. Dr. Teixeira Brandão, lente de clinica psychiatrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e medico do hospicio de alienados D. Pedro II escreveu uma obra com o titulo—*Os alienados no Brazil*.

N'esse livro novo e util patenteam-se as miseras condições dos loucos, não tanto no Brazil, porém na propria capital do Imperio, sob as vistas do Governo.

« Em nosso paiz escreve o Sr. Dr. Teixeira Brandão, o infeliz que ensandece é equiparado ao criminoso, mendigo ou vagabundo, quando a familia não intervém em seu auxilio. »

Triste revelação! Nada mais verdadeiro.

Não offerecendo o Hospicio de D. Pedro II capacidade para receber maior numero de alienados tem elles sido internados no Asylo de Mendicidade, onde ficam sem tratamento algum, como uns fardos.

Escutemos o que a respeito diz o Sr. Dr. Rodolpho Galvão na sua interessantissima these para o doutorado em medicina — *Das concepções delirantes*, sustentada em 1886 perante a Faculdade do Rio de Janeiro :

« Quando José Clemente Pereira estatua a ampla capacidade do soberbo palacio da praia Vermelha, hoje condemnado pela hygiene, disse-se, naquelle tempo, que o benemerito brasileiro julgava metade da população de sua patria composta de loucos; entretanto José Clemente Pereira tinha razão, porque não só o hospicio de Pedro II não tem um unico logar vago, como tambem o asylo de mendicidade contém para mais de 150 alienados, a fóra os que andam em completa liberdade pelas ruas do Rio de Janeiro e por outras cidades do imperio.

« Ha, portanto, um augmento progressivo da alienação mental, co-relato do desenvolvimento da civilisação, tendendo sempre a crescer, já pela permanencia das causas que o determinaram, e já pela transmissão hereditaria, que se dará fatalmente; e não é uma fantasia pensar-se que ha de vir uma época em que o numero de loucos sobrepujará o de homens sãos. E, como o que caracteriza a alienação mental debaixo do ponto de vista social é a discordancia do individuo com o meio em que vive, não será tambem um dislate suppor-se, com um elegante estylista moderno, que no dia em que a loucura for considerada de utilidade publica, os que tiverem bom senso serão os sequestrados e os recolhidos aos asylos.

« Evidentemente é esta uma perspectiva bem pouco risonha, e o facto da generalisação da loucura tem alarmado os espiritos e posto de sobre-aviso os alienistas e philosophos, que hoje procuram os meios com que deverão, não impedir completamente a marcha invasora da alienação mental por todas as camadas sociaes, mas attenuar-a em seus effeitos desastrosos.»

Com a sua autoridade de especialista, vem o Sr. Dr. Teixeira Brandão contar-nos os horrores de que é theatro a parte do Asylo de Mendicidade destinada aos infelizes que estão riscados da lista dos seres moraes e intelligentes, sem razão, sem consciencia, sem vontade, sem poderem preencher o destino humano.

Ouçamos o honrado profissional :

« Crianças, velhos, loucos e vagabundos, homens e mulheres, vivem ahi em uma promiscuidade revoltante. A atmosphera do Asylo é empestada pelas emanções que se desprendem de todo esse acervo de individuos andrajosos, immundos, aos quase tudo falta, até agua para banharem-se. Por leitos não tem senão taboas, sem colchões nem travesseiros; nem ao menos coberturas que lhes occultem a nudez e os resguardem do frio!

« Os loucos agitados são mettidos em caixões de madeira, onde permanecem nus e expostos ás intemperies!

«No meio de toda essa confusão, que é uma verdadeira affronta a moral publica, misturam-se, como por ironia da sorte, os brados da alegria insana com os gemidos dos que sofrem, a gargalhada alvar do idiota com os soluços plangentes do velho abandonado, os gritos da criança, no alvorecer da vida, com os suspiros arquejantes dos que se vão d'ella!

As scenas que resultam de tal agglomeração são realmente indescriptiveis....»

A mortalidade é consoante o estado em que é mantido o asylo. Em cerca de 400 pessoas dentro de um anno morreram não menos de 221! Entre os fallecidos, particularidade compungente, figuram 15 por inanição.

Lembra o Sr. Dr. Teixeira Brandão a violenta diatribe em que prorompeu Maxjme du Camp ao descrever os abusos do asylo de Saint-Denis: «Arrase-se quanto antes esta casa de maldição que é um opprobrio para a administração... Não vale a pena aspirar aos fóros de povo civilisado quando se conservam taes casas....»

No proprio Hospicio de Pedro II ha sensiveis lacunas, que com louvavel franqueza expõe o autor do livro, que tanto nos pesa não havermos lido, nem ter sido remetido á redacção da *Gazeta Medica* da Bahia por olvido ou ignorancia da sua existencia.

Tanto maior interesse tem o autor destas linhas, quanto estimaria conhecer a opinião do Sr. Dr. Teixeira Brandão a respeito do Asylo de alienados de S. João de Deos, na provincia da Bahia, a proposito do qual escreveu o obscuro autor desta noticia um longo artigo nos ns. 5 e 6 de 1880, desta *Gazeta*.

O livro do Sr. Dr. Brandão quando outros merecimentos não possuisse bastava o de haver patenteado as crueldades e abusos praticados sob as vistas da administração publica, na capital do Imperio.

Sem o character e responsabilidade profissional do autor do

livro ninguém no paiz e fóra d'elle suspeitaria nem acreditaria que no coração da capital do Imperio passam-se factos, que tanto depõe contra a nossa civilisação.

Possa o livro do professor de psychiatria da Faculdade do Rio de Janeiro despertar a attenção do governo e produzir os mesmos effeitos salutaes que as palavras da distincta dama americana, miss Dix em favor dos alienados da Escocia, a proposito da qual disse um escriptor:

«Miss Dix fez tanto pelos alienados, esses escravos da materia, quanto o livro da Sra. Beecher Stowe, *A cabana do Pae Thomas*, fez pelos escravos dos Estados-Unidos.»

Se applausos acolhem quem na Europa trabalho em vasto theatro scientifico, onde a propria vastidão incita ao trabalho e onde tem valor quem trabalha, mais que applausos, admiração e louvores deve merecer quem no nosso paiz realisa uma obra como — *Os alienados no Brazil*, — tendo só a contar com a indifferença dos conterraneos.

* * *

A these do Sr. Dr. Antonio Constantino da Silva Castro que, como dissemos no numero anterior, valeu ao seu autor a medalha de ouro, premio de Manoel Feliciano, versa sobre as condições etiologicas e pathogenicas das gangrenas dos membros inferiores e suas indicações therapeuticas e chirurgicas.

* * *

Stefano Merlatti, o joven pintor piemontez, terminou o seu rigoroso jejum de 50 dias na noite de 15 de Dezembro do anno passado. Ficou magro, mas não cadaverico; já não podia andar e era preciso que o sustentassem. Foi visitado nos ultimos dias por milhares de pessoas.

A's 6 horas da tarde d'esse dia, perante a commissão medica que em Paris o assistira Merlatti rompeu o jejum. Deram-lhe peptonas e carne em pó, que vomitou immediatamente: mas pode beber um vinho tonico composto de quina e arseniato de

ferro, preparado pelo chimico Vasseur; depois foi sentar-se junto a meza em que jantavam em sua honra uns 40 curiosos a 20 francos por cabeça. Alli ficou duas horas alquebrado, no fim, tomou algumas gottas de um calix de vermouthe de Turim, dizendo com voz fraquissima: — Bebo á imprensa parisiense e aos medicos que me assistiram durante o meu jejum de 50 dias.

Succi, o outro jejuador, seu compatriota, que já havia passado na Italia por igual experiencia, continúa sem novidade, sempre alegre e forte.

Depois que o excentrico *yankee*, Dr. Tanner em 1880 transformou em aposta o jejum de 40 dias, isto é, sem comer, mas não sem beber, não será fóra de proposito recordar factos mais ou menos verificados dos quaes resultou ficar-se sabendo que a tolerancia do homem para abstinencia mais ou menos completa é muito maior do que se julgava.

Q. Thomas cita na *Gazette hebdomadaire de médecine* n. 35, Paris, 1880, entre outros o caso de Granié, condemnado a morte em 1831 que recusou toda especie de alimentos desde o dia da sua condemnação e não succumbio senão ao cabo de 63 dias.

L. Antonio Viterbi condemnado a morte em 1821 recusa alimentar-se desde o dia 25 de Novembro até 20 de Dezembro em que fallece.

Viterbi notou e escreveu suas tenções. Sobrevindo-lhe uma diarrhea por causa da abstinencia, pensou que uma alimentação muito copiosa o faria morrer mais depressa. Entretanto esse excesso em meio do jejum só serviu para cural-o da diarrhea.

* * *

Aquelle celebre Dr. Poli, medico italiano, que residiu na côrte á rua do Sacramento, e que escafedeu-se mais depressa do que desejava por haver descomposto o Brazil e os brasileiros em jornaes estrangeiros, está estabelecido em Genova, onde

apregoa o seu « moderno systema interno antimicrobico vulnerario cicatrisante » a que denominou « septipathia ».

A *Provincia do Rio* transcrevendo algumas linhas do *Cittadino*, de Roma, assim as fecha: — « Ora, o Poli ! Quem não te conhecer que te compre ! »

J. R. MONTEIRO.

Hemorrhoidas, fendas do anus.—*Não se deve fazer desaparecer as hemorrhoidas.*—Este preconceito, cujo absurdo tinha por origem a ignorancia da verdadeira natureza d'estas affecções e sobretudo a inanidade dos recursos empregados para combatel-as, não tem mais razão de ser actualmente. A *pomada* e os *suppositorios* de Royer, vêm preencher uma grande falta na therapeutica, offerecendo ao medico um tratamento seguro e racional d'estas enfermidades.

Sob a influencia d'esta medicação inteiramente calmante e adstringente, as dores cessam, os tumores marcham e a supuração desaparece. Graças a ella as fendas do anus são rapidamente modificadas. — Amostras aos Srs. Medicos na pharmacia A. Dupuy, successor de Royer, 225, Rua Saint-Martin, Paris.

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir chlorhydro-pepsico Grez*, (amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos de prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (lienteria). Contendo cada colher de sopa 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creança de 1 a 2 colheres de sobremeza.